

Tabela 1. Fenologia do bugreiro, Floresta Ombrófila Mista (Latitude: 25° 17' 30"; Longitude: 49° 13' 27").

Frutificação	Maturação frutos e dispersão		Reposo reprodutivo			Botão Floral		Floração		Frutificação	
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set		Out
21 °C 183 mm	21,5 °C 140 mm	20,4 °C 127 mm	18 °C 81 mm	15,6 °C 107 mm	14 °C 95 mm	13,8 °C 93 mm	14,5 °C 71 mm	14,6 °C 110 mm	17,2 °C 134 mm	18,8 °C 128 mm	22,3 °C 150 mm
Brotação - 50%			Copa totalmente formada						Desfolhamento 50%		
<b>Verão</b>			<b>Outono</b>			<b>Inverno</b>			<b>Primavera</b>		
<b>Dias Longos</b>			<b>Dias curtos</b>						<b>Dias Longos</b>		

Fonte: SIMEPAR. Dados de Temperatura e Precipitação.



Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento



**Embrapa Florestas**  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Estrada da Ribeira, Km 111, Colombo, PR, Cx.P. 319, CEP: 83411-000  
Telefone: (41) 3675-5600 - Fax: (41) 3675-5601  
[www.cnpf.embrapa.br](http://www.cnpf.embrapa.br)

Criação e arte-final: Luciane C. Jaques (Embrapa Florestas) / Fotos: Gizeldia Maia Rego / Documento digital / Dezembro - 2011

CGFE: 9799

# MONITORAMENTO DA FENOLOGIA VEGETATIVA E REPRODUTIVA DE ESPÉCIES NATIVAS DOS BIOMAS BRASILEIROS

## Bugreiro



**Embrapa**  
Florestas

### Bugreiro (*Lithraea brasiliensis* Marchad)

*Lithraea brasiliensis*, pertencente à família Anacardiaceae, é conhecida como bugreiro ou aroeira-branca. Sua distribuição geográfica e ocorrência é verificada em toda a América do Sul. No Brasil, ocorre de Minas Gerais ao Rio Grande do Sul, na mata latifoliada de altitude, principalmente em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, no Planalto Meridional e em matas de pinhais.

Árvore perene, heliófila ou de luz difusa, pioneira, indiferente quanto ao tipo de solo. Espécie característica e preferencial dos capões dos campos do Planalto Meridional, onde apresenta vasta e expressiva dimensão, porém de distribuição descontínua e irregular. Também frequente nas formações pioneiras das restingas litorâneas e, de forma esparsa, na Floresta Ombrófila Atlântica da região Sul do país, e na Floresta Estacional Decidual do Alto Uruguai. Embora esta espécie não tenha sido registrada oficialmente como fitoterápica, é reconhecida como de uso popular e tradicional, pelo princípio ativo na casca, folhas, raízes, ramos, sementes, flores, resina e frutos (CARVALHO, 2003).

A Embrapa Florestas estuda a fenologia do bugreiro desde 2007. O objetivo desse estudo é conhecer os aspectos básicos e reunir informações sobre o período de coleta dos frutos, em função da maturação fisiológica das sementes, e a disponibilidade de sementes que suprirão a demanda de material propagativo desta espécie.

Os estudos estão sendo realizados em 20 indivíduos adultos, em áreas da Floresta Ombrófila Mista, onde foram acompanhadas e analisadas todas as fenofases (mudança foliar, floração, frutificação, disseminação dos frutos e sementes) das plantas (Quadro 1). A coleta dos dados foi realizada a cada 15 dias, tomando-se como base as progressões das fenofases e os valores relativos à presença do fenômeno, segundo a metodologia de Fournier (1974). A morfologia da folhas, flores e frutos está sendo identificada de acordo com a sistemática vegetal (BARROSO et al., 2002).

#### Fenologia Vegetativa

No período do verão, a espécie apresenta um percentual de brotação em torno de 50%. Durante o outono e inverno, a copa apresenta-se totalmente formada, com algumas brotações, em torno de 10%. Durante a primavera ocorre nova brotação, coincidindo com o período da fase de floração e formação dos



frutos (Quadro 1). O bugreiro possui folhas simples, alternas, subcoriáceas, oblongas até lanceoladas, glabras em ambas as faces, de bordo inteiro e ondulado, ápice agudo e apiculado, medindo de 2 cm a 8 cm de comprimento por 1cm a 3 cm de largura, sobre pecíolo de 0,5 cm a 1,3 cm de comprimento.

#### Fenologia Reprodutiva

A espécie apresenta intensa formação de botões florais no final do inverno, em agosto e setembro. No início da primavera, o período de floração é intenso e a frutificação ocorre no verão, período de maior pluviosidade nesta região. A maturação e dispersão dos frutos ocorre no final do verão e início do outono (Quadro 1). O bugreiro apresenta frutos de forma drupa globosa de 3 mm a 6 mm de diâmetro, com epicarpo papiráceo quebradiço de coloração esverdeada.

#### Referências

BARROSO, G. M.; COSTA, C. G.; GUIMARÃES, E. F.; ICHASO, C. L.; PEIXOTO, A. L. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2002. v. 1, 304 p.

CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. 1 ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica. Colombo, PR: Embrapa Florestas. v. 1, 1039 p. 2003

FOURNIER, L. A. Un método cuantitativo para la medición de características fenológicas en árboles. **Turrialba**, v. 24, n. 4, p. 422-423, 1974.